



METROPOLE

SSA-BA

**O GÊNIO
DA
EMOÇÃO**

DUDA MENDONÇA
1944 • 2021

19 AGO 2021



40 anos sem Glauber Rocha

James Martins

Neste domingo, 22 de agosto, o mundo completa 40 anos redondos sem Glauber Rocha. E digo o mundo sem medo de exagerar, pois a força do cineasta nascido em Vitória da Conquista projetou-se fora das fronteiras do país e até hoje se impõe também além-mares. Entre os confessadamente influenciados por ele está, por exemplo, Martin Scorsese, autor de “Táxi Driver” e do “Lobo de Wall-Street”. Apaixonado por Villa-Lobos, que um dia disse “o folclore sou eu”, Glauber também chegou a declarar: “O Cinema Novo sou eu”. E completou: “Quando o canalha diz que o Cinema Novo morreu, quer dizer que Glauber Rocha morreu. Por isso mataram Anecy Rocha. Eu, não. Eu estou vivo”. Sim, vivos, ambos, Glauber Rocha e o Cinema Novo, ao menos como legado. Mas, quando ele morreu de fato, o então governador Antônio Carlos Magalhães mandou rebatizar o Cine Guarany com seu nome e, provavelmente sem perceber, consolidou a curiosa profecia do cineasta protestante-sebastianista.

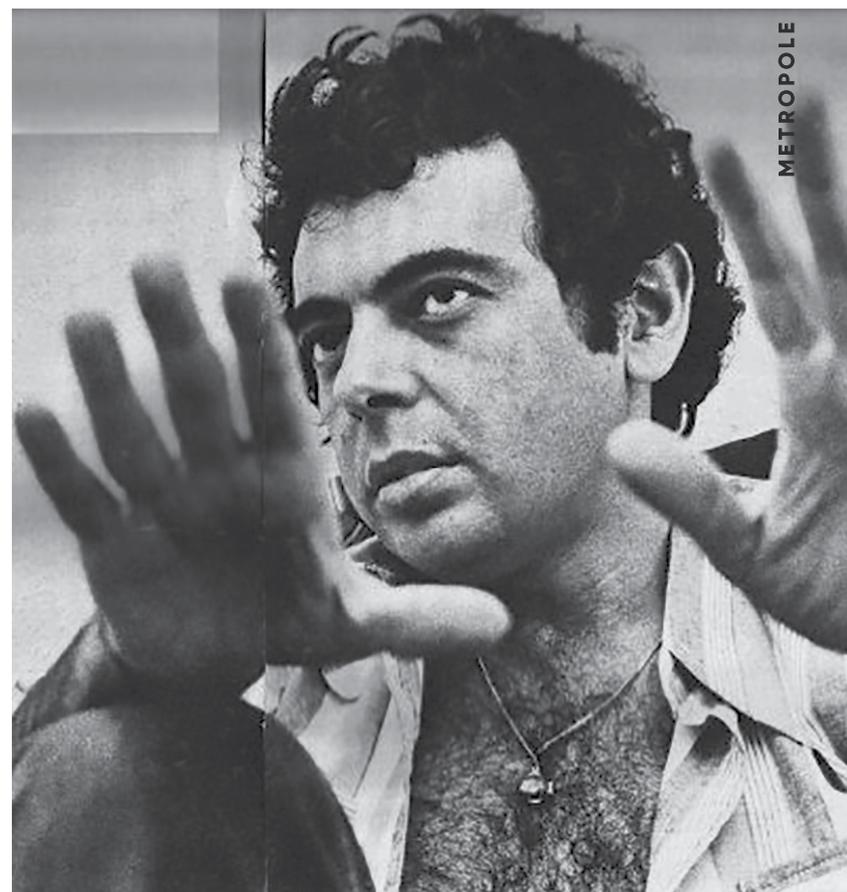
É que Glauber gostava de dizer que era uma reencarnação de Castro Alves e que, como o poeta tinha morrido com apenas 24 anos de idade, ele então mor-

reria aos 42 — o mesmo 24 espelhado. E se é obviamente discutível a questão da reencarnação, o fato é que naquele fatídico 21 de agosto de 1981, Glauber Rocha contava exatos 42 anos. Mas tem mais: ao ter seu nome colado (isto é, encarnado) no cinema, em plena Praça Castro Alves, defronte ao monumento que é também o jazigo perpétuo do autor de “Navio Negreiro”, ele viu (ou fez), como no final perfeito de uma super produção, o mistério se realizar à vista de todos. Assim, enquanto a gente passa na praça, entre o cinema e a estátua, assistimos e participamos do diálogo profundo e astral entre dois dos maiores artistas de nossa raça — e que talvez venham a ser um só. Típico caso de mistério baiano.

De espírito inquieto, arrebatador, Glauber Rocha deixou uma obra de caráter irregular, às vezes mesmo canhestra, mas que desde sempre provoca e espanta. Diante daquela cena de “Terra em Transe”, em que o povo é descrito como “um imbecil, um analfabeto, um despolitizado”, comunistas e liberais ficaram sem saber onde colocar os pés pelas mãos. E hoje em dia é engraçado ver a caricatura que ele fez de todos os populismos e demagogias em forma de manifestação ser utilizada como convocação para essas mesmas manifestações. É que a profundidade e a largueza da visão de Glauber obriga o estabelecimento de outros critérios, mais até filosóficos que políticos. Assim

devemos assistir “A Idade da Terra”, seu último filme, um filme-poema que ele dizia ser para o futuro e cujo presente, me parece, ainda não chegou. Mas eu estava falando do Cine Glauber. Ou do Espaço Itaú de Cinema Glauber Rocha.

Tirando o Tupy, que só passa pornô e é mais ponto de pegação, o Glauber é o único cinema de rua de Salvador. Mais até que de rua, de praça. E mais: da Praça Castro Alves. Mas, nas últimas vezes que estive lá, recentemente, vi os filmes sozinho com meu filho. Ou seja, não está fácil a manutenção de seu funcionamento. Ponto crucial pra sonhada revitalização do centro, o Cine Glauber não pode morrer. Assim como seu patrono, que está vivo, 40 anos depois.



ARTIGO

METROPOLE

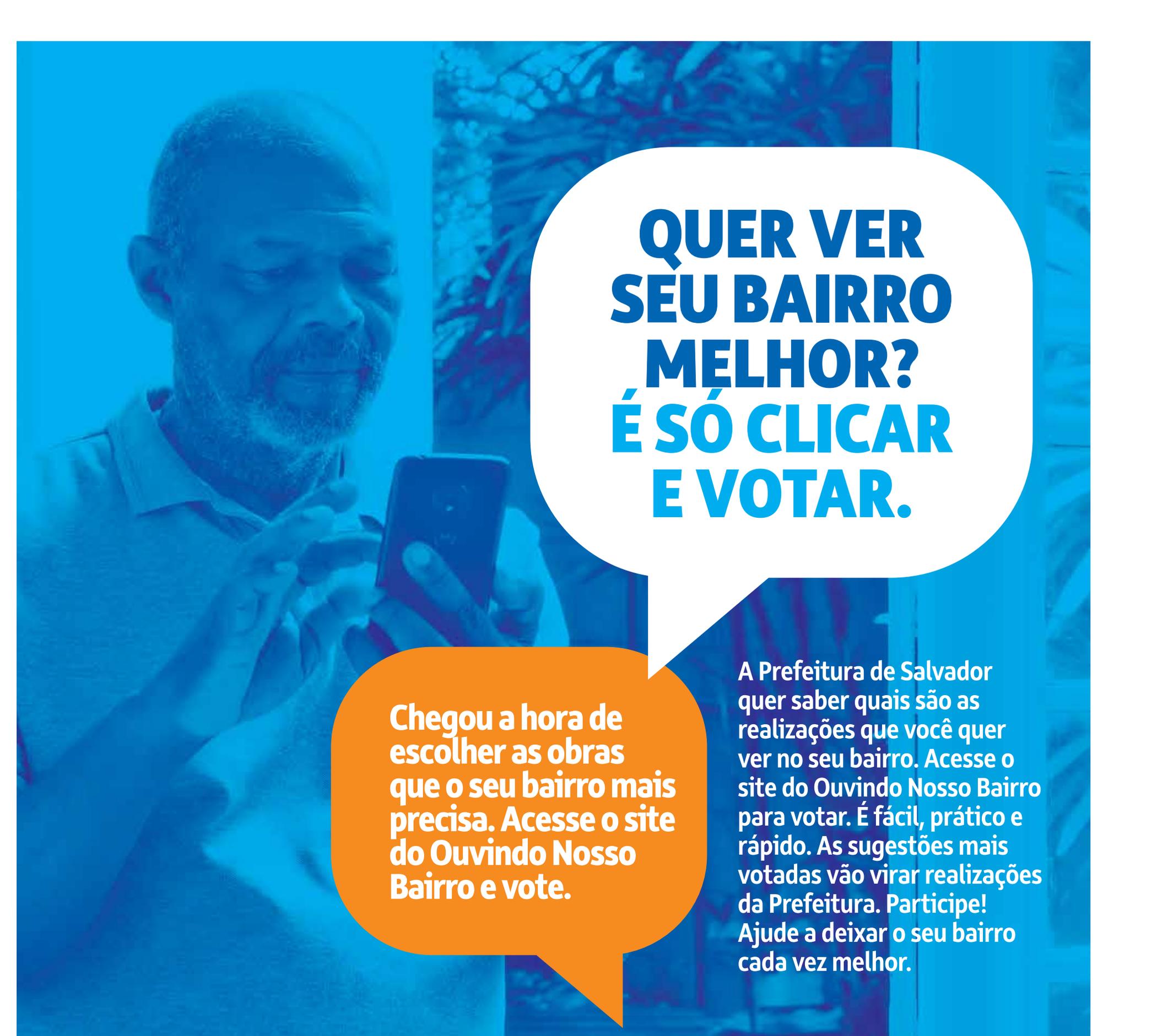
reprodução

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Editor-chefe **André Uzêda**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Adele Robichez, André Uzêda, Gabriel Amorim, Luciana Freire e Tailane Muniz**
 Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



**QUER VER
SEU BAIRRO
MELHOR?
É SÓ CLICAR
E VOTAR.**

**Chegou a hora de
escolher as obras
que o seu bairro mais
precisa. Acesse o site
do Ouvindo Nosso
Bairro e vote.**

A Prefeitura de Salvador quer saber quais são as realizações que você quer ver no seu bairro. Acesse o site do Ouvindo Nosso Bairro para votar. É fácil, prático e rápido. As sugestões mais votadas vão virar realizações da Prefeitura. Participe! Ajude a deixar o seu bairro cada vez melhor.

Acesse: ouvindonossobairro.salvador.ba.gov.br

Ou baixe o app (para Android)

Votações até 26 de agosto. Não perca o prazo.



**OUVINDO
NOSSO BAIRRO 2021**
SEU BAIRRO DO SEU JEITO.



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

As mil faces do gênio

Inquieto, arrojado, crítico e talentoso. Muitas palavras definem a trajetória de Duda Mendonça, o publicitário que, a partir da Bahia, transformou a comunicação em diversas partes do mundo



Texto André Uzêda

andre.uzeda@radiometropole.com.br

Nascido em Salvador, em 1944, Duda Mendonça obedeceu à risca uma célebre frase do escritor russo Léon Tolstói: “Se queres ser universal, começa por pintar tua aldeia”.

A cabeça por trás das campanhas políticas na Argentina, ações varejistas em Portugal e anúncios comoventes em Varsóvia, na Polônia, desopilava a fadiga em rinhadas de galo, renovava o repertório em noites brejeiras com os amigos e cultuava o sagrado Carnaval.

O marco inaugural deste espírito, consciente do pêndulo regular entre o conforto local e o mundo a ser desbravado, viria em um gesto de renúncia. Duda Mendonça largou um emprego estável como corretor de imóveis para, aos 21 anos, fundar sua própria agência de publicidade — a ‘DM9’.

A distância entre o passo arrojado e o sucesso garantido seria curta, percorrida na velocidade do raciocínio frenético e na

garupa do proeminente talento criativo.

A tradicional ‘Ótica Ernesto’, no fim dos anos 1970, queria vender óculos. Duda Mendonça enxergou uma possibilidade de ir além de lentes de grau e bem desenhadas armações. Embalou a Bahia e o conceito da ‘baianidade’ em um dos comerciais mais icônicos já gravados no estado. A ação arrebataria o Leão de Ouro, em Cannes, prêmio maior da publicidade internacional.

“De todos nós era o que melhor traduzia em suas campanhas a linguagem de rua. Ele vivia junto e misturado com o povo e seus hábitos. Em todas campanhas que fez incluía os traços e trejeitos da gente brasileira”, escreveu o publicitário Fernando Barros, da agência Propeg.

CAMPANHA POLÍTICA

José Eduardo Cavalcanti de Mendonça nasceu em 10 de agosto. Era o caçula do casal Regina Cavalcanti de Mendonça, dona de casa, e Manuel Ignácio de Mendonça Filho, pintor e professor da Escola

de Belas Artes da Bahia.

Do genitor paterno, sua confessa inspiração, herdou o talento artístico e o amor pelas coisas simples.

“Meu pai era artista plástico. Um pintor de mão-cheia. Seus quadros foram premiados na Europa e faziam sucesso no Brasil (...) Meu pai adorava pescar e adorava a Ilha de Itaparica. Sabia, como um velho pescador, um velho homem do ar, demorar os seus sentidos nos ventos e no céu, adivinhando caprichos da natureza e antevendo o tempo do dia seguinte”, conta o publicitário, em seu livro de memórias (‘Duda Mendonça - Casos & Coisas, Editora Globo, 2001).

No início dos anos 1980, Duda Mendonça aprumaria seu leme para um ramo específico da publicidade: as campanhas políticas. Os ventos soprariam favoráveis, embora também enfrentasse tormentas em mares revoltos.

Mário Kertész lembra que convocou o publicitário para ajudá-lo, em 1981, a dirigir o depoimento que faria rompendo publicamente com Antônio Carlos Maga-



Jr Duran

Duda saía do óbvio. Ele buscava o diferente. Não era aquele bolodório de "emprego e renda". Era campanha feita com emoção

Mário Kertész

Amigo de Duda Mendonça

lhães, então governador da Bahia.

“Eu não queria que esse discurso fosse gravado aqui na Bahia para ACM não saber antes e impedir que fosse ao ar. Gravamos nos estúdios da Mesbla, no Rio de Janeiro. Foi ao ar em horário nobre na TV Globo, então retransmitida pela TV Aratu. O pronunciamento foi fantástico e marcou porque foi a primeira vez que alguém chamou ACM de “tirano”, falou que conduzia a Bahia como uma “província”. O pronunciamento foi escrito por Duda Mendonça e Roberto Pinho e dirigido por Duda Mendonça”, lembra.

A parceria entre os dois seria reeditada em 1985, quando Mendonça coordenou a vitoriosa campanha de Kertész para prefeito de Salvador. “Foi uma campanha impactante, com emoção. Duda saía do óbvio. Ele buscava o diferente. Não era aquele bolodório de “emprego e renda”. Era campanha feita com emoção, porque isso era Duda Mendonça”.

A ação foi premiada como a melhor do Brasil, no prêmio ‘Top de Marketing de Melhor Campanha Política’. Em 1992, Duda Mendonça repetiu o feito, coordenando o retorno de Paulo Maluf à prefeitura de São Paulo.

Cacifado no país, ganhou a América Latina. Esteve no epicentro de uma das mais conturbadas crises políticas do fim do século XX, com constante troca de presidentes na Argentina. Fez, ambas com êxito, as campanhas que alçaram Carlos Menem e Fernando De La Rúa à Casa Rosada.

Em 2002, viveria seu auge. Comandou o marketing político que conduziu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência do Brasil. Lula havia tentado antes em três ocasiões (1989, 1994 e 1998). O desafio de Duda era tornar a imagem do candidato mais palatável, sobretudo para a classe média que o enxergava como um sindicalista radical. Da adversidade veio a solução em um slogan-conceito: ‘Lulinha Paz e Amor’.

A conquista do Planalto legou a Duda Mendonça a alcunha de ‘Midas da Publicidade’, ao passo que, três anos depois, detalhes sobre sua vida seriam meticulosamente garimpados por ad-

versários no primeiro grande escândalo da era petista.

Em 2005, durante a CPI do Mensalão, o publicitário se torna alvo de investigações por pagamentos recebidos de serviços de campanha não declarados à receita. Polêmico e destemido, Duda surpreendeu a todos ao se apresentar voluntariamente aos parlamentares, em agosto de 2005. Queria defender a sua honra e o seu trabalho.

“Não trabalhei tanto e tão arduamente para ser confundido como picareta”, dizia Duda à época.

A série de processos judiciais e críticas públicas não passou despercebida. Nesse mesmo período, Duda sofreu um princípio de infarto seguido de cirurgias para colocação de pontes de safena. Foi também nesse tempo que começou a perder o gosto pelo marketing político.

A redenção nos tribunais seria tardia. Somente em 2012, sete anos depois, foi absolvido no Supremo Tribunal Federal (STF) das denúncias do Mensalão.

COMPOSITOR

Entre tantos feitos na publicidade internacional e vitórias nas urnas que alterariam o curso da história, um singular e particular orgulho, ao compor um jingle que viraria balada romântica na voz de Maria Bethânia.

Os versos de ‘Cheiro de Amor’ foram inicialmente pensados para embalar a marca do motel ‘Le Royale’, em Salvador.

“Num belo dia, recebi um telefonema de Maria Bethânia. Ela perguntava se eu a autorizava a gravar aquele jingle em seu novo disco, Mel. Quase caí da cadeira. É claro que sim, Bethânia, com todo o prazer. Foi o que consegui balbuciar. E foi assim que a música “Cheiro de amor” entrou para as paradas de sucesso”, relembra, na autobiografia.

Uma propaganda de motel imortalizada na voz de Bethânia; armações de óculos para falar da Bahia em Cannes; um diminutivo carinhoso, de um jeito bem pessoal, para amaciar uma radicalização preconcebida pela classe média.

Duda fez do mundo sua própria aldeia. E, tal qual seu pai, pintou a Bahia em tantas telas universais.



As obras imortais

Amigos, familiares, políticos e publicitários prestaram homenagem a Duda Mendonça e seu talento transformador

Texto Tailane Muniz

tailane.muniz@radiometropole.com.br

A morte de um gênio é também o surgimento de uma lenda. Amigos, admiradores, políticos e artistas manifestaram pesares pela morte de Duda Mendonça, além de destacarem, também, o legado do premiado baiano, que revolucionou o jeito de fazer as campanhas políticas no país.

Tudo o que Duda tocava tinha a marca de sua genialidade, diz Mário Kertész, que conheceu o publicitário em 1981. Desse primeiro contato se tornariam amigos e, mais tarde, parentes – o filho de Kertész, Marcelo, e a filha de Duda, Eduarda, se casaram e tiveram dois filhos.

“A gente fica muito triste. Mas ultimamente tenho pensado de outra forma. Que é celebrar a vida que ele teve. E ter o privilégio de quem conviveu com ele. Aprendi muito com Duda e me orgulho disso”.

Em 2002, Duda apostou na emoção e saiu vitorioso na campanha do ex-presidente Lula, quando criou o slogan ‘Lulinha, paz e amor’. O publicitário aparece como gênio também nas palavras do ex-presidente. “O seu trabalho na campanha de 2002 já está na história como uma das mais bonitas e sensíveis. Aos seus familiares e amigos, meus sen-

timentos”, disse Lula.

O publicitário João Santana afirmou que o marketing e a publicidade “devem muito” a Duda. “É uma perda irreparável. Duda foi um divisor de águas no marketing político brasileiro. Para nossa área, teve o mesmo significado de Boni para a TV brasileira: criador de estilo e renovador de linguagens. Todos nós devemos muito a ele”. Os dois chegaram a ser sócios e Santana sucedeu o baiano no posto de publicitário do Partido dos Trabalhadores (PT).

Outro grande nome da publicidade no país, Nizan Guanaes conta que aprendeu com Duda. Em suas redes sociais, ele publicou uma foto com um texto carregado de admiração pelo homem que um dia foi seu mentor no primeiro estágio da carreira. “Me ensinou a falar com o povão, o que sabia fazer como ninguém. Cunhou frases que fazem parte da cultura do Brasil e que viraram expressão popular, como: ‘não basta ser pai, tem que participar’”.

LEMBRANÇAS

O governador Rui Costa (PT) se pronunciou pelas redes sociais. “Lamento a morte do baiano Duda Mendonça. Publicitário que teve o seu talento reconhecido

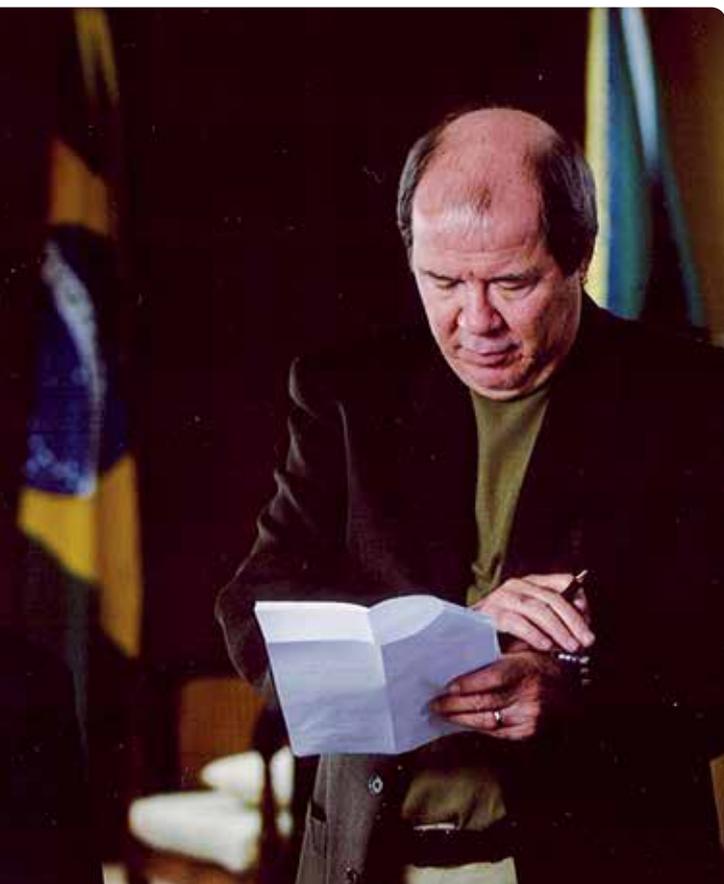
no Brasil e no mundo. Meus sentimentos para familiares e amigos”. Assim como o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), que destacou a inovação de Duda. “A Bahia e o Brasil perdem um ícone da publicidade. Duda Mendonça revolucionou a comunicação no país com muita criatividade e inovação. Que Deus possa confortar a todos os seus familiares e amigos neste momento de profunda tristeza”.

Ex-governador e senador, Jaques Wagner (PT) também prestou solidariedade aos familiares. “Um profissional que deixa como marca o brilhantismo nos trabalhos que realizou ao longo de sua trajetória. Nossa solidariedade aos seus familiares e amigos”

O presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap), Américo Neto, classificou o publicitário como um nome que deixou legado. “Duda marcou a vida de muitos com seus trabalhos, a publicidade perde um grande nome. Neste momento lembramos do legado que ele deixou, da importância que teve em nossa área e sempre lembraremos dessa forma: com respeito e alegria por suas conquistas”.

A paixão de Duda pela Bahia e pelo povo foi lembrada pela presidente da Associação Baiana do Mercado Publicitário (ABMP), Ana Coelho.





PAZ E AMOR

Duda Mendonça foi responsável por mudar a imagem de Lula e quebrar o estigma da classe média contra ele, por meio do conceito “Lulinha, Paz e Amor”. Foram mais de 53 milhões de votos que o conduziram ao Planalto, em 2002.

“Comunicava com essa mesma paixão, trabalhando de forma leve e riso solto, buscando emoção e empatia nas estratégias de comunicação que planejava de forma sempre intensa e cuidadosa. Ele, certamente, de forma pioneira nos seus projetos e campanhas, projetou nosso mercado para além do país. Cada prêmio que ele ganhou na vida foi um prêmio também para o mercado publicitário baiano. Lamentamos profundamente sua partida, e seguiremos gratos por suas vitórias, honrando seu legado”, escreveu Ana.

Meio pai, meio amigo, Duda foi lembrado pelo publicitário Sérgio Valente, ex-diretor de Comunicação da TV Globo, como homem generoso. “Por tudo que aprendi, por tudo que ele me ensinou, sou de certa forma um dos seus muitos filhos, mas fico mais feliz ainda por ter aprendido, valorizado e me tornado também um Eterno Aprendiz”.

O filho Lucas Mendonça lembrou que era rebento mais próximo a Duda. Falou da idolatria pela genialidade do pai e contabilizou as afinidades: os hobbies, o trabalho, as comidas e os lugares favoritos. “Só me resta acreditar que você, aí de cima, vai olhar por mim e continuar me aplaudindo. O vazio é enorme, meu pai, você sempre foi o grande amor da minha vida. Vá em paz”.

CAMPANHAS MARCANTES



reprodução/youtube

ÓTICAS ERNESTO

Recém aberta, a agência DM9 conquistou um Leão de Bronze, em Cannes, com a criativa campanha da ótica. As peças valorizavam aspectos da Bahia e mostravam traços da baianidade. Em uma delas, uma garota e um garoto trocam olhares apaixonados.



reprodução/youtube

GELOL

Em meados dos anos 80, o publicitário baiano criou um comercial para a marca de analgésico muscular Gelol. No vídeo, um pai aparece socorrendo o filho após este se machucar jogando bola. Ao final, surgia uma frase que marcou época: “Não basta ser pai, tem que participar”.



arquivo pessoal



RECORDE DE VOTOS

Duda comandou a campanha de Eliana Kertész para vereadora, em 1982. O slogan: ‘Mário não pode, mas eu posso’ fazia alusão ao impedimento imposto a ACM ao ex-prefeito Mário Kertész. Eliana teve a votação mais expressiva da história da Câmara Municipal de Salvador.



reprodução

MALUF

O coração que carregou a campanha de Mário Kertész voltou a bater na campanha de Paulo Maluf para a prefeitura de São Paulo, em 1992. A vitória deu projeção nacional a Duda Mendonça.



arquivo pessoal

CORAÇÃO DE MÁRIO KERTÉSZ

A inovação de Duda Mendonça marcou também a campanha política de Mário Kertész (PMDB, à época), em 1985. O coração era o símbolo gráfico que se juntava ao empolgante jingle. MK foi eleito e Duda Mendonça ganhou o prêmio ‘Top de Marketing de Melhor Campanha Política’.



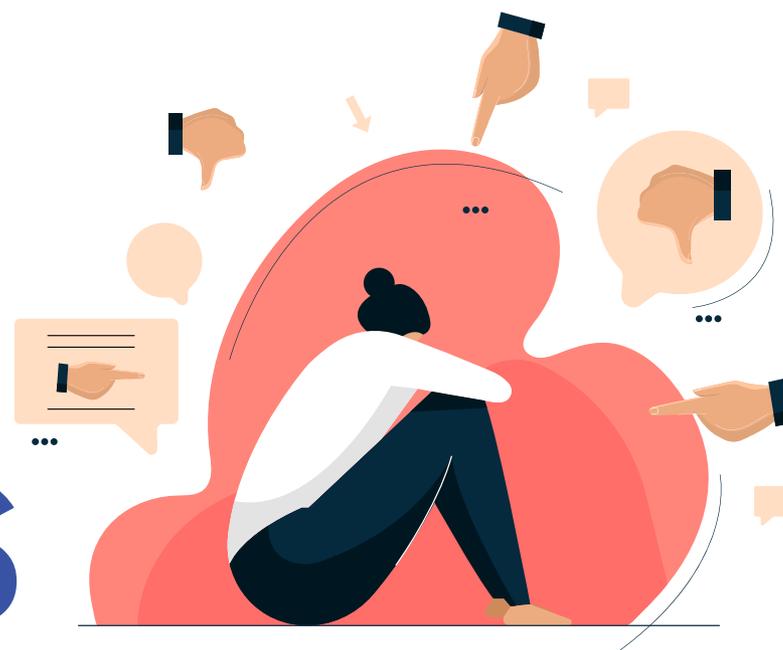
reprodução

MOTEL E BETHÂNIA

Em 1979, Duda Mendonça escreveu uma letra que encantou Maria Bethânia. O que seria um simples jingle, feito para o motel Le Royale, foi gravado pela irmã de Caetano. ‘Cheiro de Amor’ foi lançada no disco Mel.



Entre pais e filhos



Especialistas alertam para riscos que adolescentes estão expostos em redes sociais com muitos seguidores. Frustração e insegurança são potencializados na internet

Texto Gabriel Amorim
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Glamour, milhares de seguidores e os tão celebrados presentes (chamados de “recebidos”) fazem o título de influenciador ser desejado pelos adolescentes.

No último mês, no entanto, um caso chamou a atenção no país. Um adolescente de 16 anos, filho da cantora Walkyria Santos, da banda Magníficos, tirou a própria vida após um vídeo viralizar no Tiktok e gerar uma enxurrada de mensagens de ódio.

O Jornal da Metropole ouviu as histórias de jovens influencers baianos e conversou com uma especialista para entender como os pais devem lidar com essa realidade.

Para a psicóloga e psicoterapeuta Fernanda Prado, a palavra de ordem é equilíbrio. “A adolescência é uma fase de você está se construindo, em que geralmente a autoestima está fragilizada. Ter esse meio das redes sociais como uma via para se fortalecer é muito perigoso porque a internet é uma terra sem lei”, diz.

O estudante baiano Lucas Martins, de 19 anos, soma quase 700 mil seguidores

em seus perfis nas redes sociais. Ainda com 17 anos, começou a fazer vídeos pela internet para passar o tempo durante o isolamento. Em pouco tempo viu suas publicações viralizarem e o número de seguidores disparar. “Não imaginava essa proporção. Em seis meses saí de uma adolescente entrando na faculdade pra alguém que trabalha, que tem que cumprir horários, alcançar metas”, relata.

O jovem conta que postagens simples já geraram reações de ódio e até ameaças na internet. “Já aconteceu de pensar em desistir por causa dos haters. Trabalhar com internet é muito tóxico. Se você não moderar, vai ficar sempre se comparando, vendo que tem gente que é maior que você, que cresce mais rápido”, avalia.

Para os especialistas, o limite está justamente em fazer o jovem perceber a diferença entre o virtual e o real. “Quando o adolescente começa a perceber quem ele é, a avaliar a sua autopercepção e autoestima a partir do número de likes, é aí que está o perigo”, aponta Fernanda Prado.

“São os pais que precisam dar esse limite, que o adolescente, por uma questão de imaturidade, não consegue ter”, completa.

Reclusão e falta de paciência são sinais

Quando a internet toma conta da vida do jovem, os pais precisam assumir o controle. Impor limites é justamente o que a advogada Nira Macêdo busca com o perfil da filha Nicole. A jovem de 13 anos soma mais de 50 mil seguidores no Instagram desde 2016. “Aprovo todo post e ela sabe que os estudos vêm primeiro”, conta a mãe.

A psicóloga Fernanda Prado explica que, pela idade, o adolescente não consegue impor os limites necessários a si mesmo e por isso o papel cabe aos pais. “Hoje, para o jovem se sentir incluído, ele sente que tem que ter uma rede social ativa, ter muitos likes”, diz.

Para os especialistas, sinais como a reclusão, irritação fácil, falta de paciência, imediatismo e diminuição do tempo de convívio com amigos e família, podem indicar que o jovem atingiu o limite e é hora de intervir. “São os sinais mais comuns”, aponta Prado.



Voos domésticos nas alturas

Companhias aéreas têm inflacionado preço de passagens em destinos internos; ABAV diz que ação é para recuperar prejuízo durante a pandemia

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Com a melhora nos indicadores da Covid-19 na maior parte do país e o avanço da vacinação, muitas pessoas, após quase um ano e meio sem viajar, têm procurado destinos nacionais. O que elas não esperavam é o grande aumento no valor das passagens aéreas. Algumas chegaram até a dobrar o valor do trecho de viagem.

“Eu só peguei a [passagem] de ida. A de volta estava muito cara”, relata o auditor Hebert Andrade, 29 anos, que mora no Rio de Janeiro e veio visitar a sua família, em Salvador. “Na de ida, eu paguei R\$ 156. Mas a de volta, eu ainda não comprei, está variando entre mais de R\$300 e R\$ 500. Estou olhando lá para outubro”, conta.

A estudante de psicologia Luana São Paulo, de 21 anos, viveu a mesma situação. A baiana não sabe se conseguirá passar o Réveillon onde deseja.

“Eu estava olhando a passagem para Fo-

taleza porque eu quero passar o ano novo lá. Mas ainda não consegui comprar, está o dobro do valor do que costumava ficar anteriormente. Estou vendo se desce”, relata.

Segundo Jorge Pinto, vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), esse aumento, que considera “absurdo”, tem relação com as companhias de viagens que estão valendo-se da retomada gradual do trade turístico, associado à ampliação da procura por passagens de avião, para compensar o prejuízo durante a crise sanitária.

“É absurdo porque, de repente, a gente estava passando por uma pandemia, as pessoas não viajavam, estavam preocupadas com a segurança de viagens, com uma possível contaminação. Agora teve uma retomada do setor, como aqui na Bahia. O estado tem sido muito procurado. Aliado a isso, tem determinadas atitudes de companhias aéreas de aumentos de pas-

sagens”, declara. Ele diz que as passagens para Brasília, por exemplo, de ida e volta, estão custando em torno de R\$ 1.800.

As companhias, por outro lado, argumentam que o encarecimento das tarifas foi causado pela diminuição de voos diretos, com mais escalas. Além disso, citam a elevação de despesas com o combustível. Conforme dados da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), o custo do querosene de aviação aumentou 40% em 2020.

“As autoridades governamentais teriam que repensar a questão do combustível. Tem que render também essa situação para haver um aproveitamento melhor de tarifas ao consumidor. A gente tem que se preocupar porque está melhorando com a retomada e a chegada dos turistas. A Bahia melhorou a acessibilidade de Salvador, teve um grande trabalho tentando movimentar a economia e vemos esse preços absurdos”, avalia Pinto.

TURISMO



METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP





O Afeganistão, Bob Jefferson e Sérgio Reis

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O clichê segundo o qual uma imagem vale mais que mil palavras é facilmente desmontável por quem sabe usar as palavras, mas recomenda-se não levar essa discussão para os problematizadores. Num átimo de segundo, já terão envolvido num ritual de cancelamento argumentos puxados da comunidade surda, da deficiência visual, conceitos da semiótica, teses sobre ilusão de ótica, preconceito linguístico e um ‘meu olho minhas regras’.

Esse nariz de cera todo é só para introduzir a conclusão da semana: os afegãos pendurados nas partes externas de um avião cargueiro, os talibãs atracados na mesa do poder em Cabul, a tosquice do ex-deputado Roberto Jefferson com armas amarradas ao corpo em vídeos incitando a violência contra as instituições, e o figurino da dupla agro-sertaneja formada pelos cantores Sérgio Reis e Eduardo Araújo são imagens comprobatórias do quanto o mundo em agosto de 2021 é um lugar medonho para se estar. E deixemos de lado as imagens terríveis do Haiti, aquela esquina perdida do mundo para onde Deus parece ter desistido de olhar desde sempre.

Não é nem justo misturar as cenas do enésimo terremoto do Haiti a essas imagens afegãs e brasileiras, pois nas coisas da natureza, como os terremotos, não há voluntarismo nem decisão humana, diferente do teatro de absurdos como se vê nos talibãs árabes e nos nossos, tão toscos e orgulhosos da sua

imbecilidade cafona. Soa incrível como um governo democraticamente eleito não tema o constrangimento, em nível tão profundo, a ponto de abrir a agenda do presidente para recepcionar nos palácios do Planalto e da Alvorada apoiadores do quilate de Roberto Jefferson, Sérgio Reis e Eduardo Araújo. E nem é pela bizarrice das figuras: um idoso patético enroscado em armas, um cantor com roupas assimétricas à corpulência arrematadas por uma gravata azul oscilando entre o brilho e a oleosidade, e outro todo de preto, com um chapéu soturno de jagunço de filme latino de baixo orçamento. O limite do constrangimento atropelou a estética e ultrapassou as fronteiras do tolerável quando se via o conteúdo das pautas.

DOR DE BARRIGA E RIBANCEIRA

Com uns amigos de convescote palacianos daquela estirpe, quem precisa de inimigos, de oposição, de adversidades políticas, sanitárias, econômicas e sociais geradas por uma pandemia global? Se Bolsonaro se candidatar e perder a eleição, isso se dará muito mais pela overdose dele e dos seus apoiadores do que pelos acertos de seus adversários. Todos os limites da ultrapassagem do absurdo são quebrados várias vezes por dia, dia após dia.

A pantomima de Sérgio Reis foi tão ruim, tão ruim, ao se autoproccla-

mar embaixador do golpe em nome do agronegócio e dos caminhoneiros que no dia seguinte, embora com outras palavras, a mulher dele corria para a imprensa para pedir clemência: era só um idoso diabético que havia tomado uns gorós, ficado bêbado, ido a umas reuniões de aposentados do agro, feito uns vídeos, dito umas coisas, gravado uns áudios e agora estava chorando em casa, com ressaca, dor de barriga e se achando usado e incompreendido. E também o de sempre, claro. Havia sido mal interpretado.

Quando ainda não tínhamos superado o constrangimento abissal pelos tanques enferrujados e fumacentos desfilando e fingindo pompa e circunstâncias em frente ao Palácio do Planalto, o que vemos: o presidente em mangas de camisa apertadinha na beira de umas ribanceiras de terra e poeira no interior de Goiás, na zona rural de Formosa prestigiando um suposto treinamento militar. E gerando conteúdo para aplausos nas redes bolsonaristas, os fóruns dos talibãs tropicais e da família. Não estranhem se a tosquice toda não aparecer repaginada em imagens digitais slim num documentário do Brasil Paralelo Oficial, que está bombando na campanha promocional ‘pague cinco reais por mês e seja um membro da Brasil Paralelo’. Tem planos patriotas para todos os bolsos. E nenhum país de garantia nem cargueiro para a gente se pendurar em fuga.

Tiroteio por Jefferson

Parlamentares baianos fiéis a Jair Bolsonaro reagiram com furor à prisão de Roberto Jefferson, atual presidente nacional do PTB e aliado do presidente. A ira da trupe verde e amarelo, como de praxe, recaiu sobre o ministro Alexandre de Moraes, do STF, que autorizou a PF a trancafiá-lo. Jefferson é investigado por promover reiterados ataques à democracia — muitas vezes, até empunhando armas. “O nosso Brasil à beira de um desastre ainda maior. O Judiciário quer pôr a mão na boca de quem se opõe ao sistema”, reagiu a deputada estadual Talita Oliveira (PSL), ferrenha defensora de Bolsonaro. Seu correligionário e colega



de Casa, Capitão Alden compartilhou um post em que o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) repete ameaça do pai ao insinuar que o Supremo “joga fora das quatro linhas” da Constituição. Ex-bolsonarista, a deputada federal Dayane Pimentel (PSL) ironizou. “Roberto Jefferson, mensaleiro, ídolo dos bolsonaristas tem sua prisão decretada”, publicou.

Lula em Salvador

Pré-candidato ao Planalto em 2022, o ex-presidente Lula (PT) estará em Salvador nos dias 25 e 26 deste mês. A viagem faz parte de uma caravana iniciada no fim de semana e que circulará pelo Nordeste. A agenda de Lula ocorre no mesmo momento em que Jair Bolsonaro (sem partido) inicia uma ofensiva sobre o eleitorado mais pobre da região, reduto dos governos petistas e onde o presidente possui ampla rejeição. Entre suas investidas, o atual mandatário quer turbinar o Bolsa Família, programa instituído na era Lula e que será rebatizado de Auxílio Brasil. No périplo estão previstas passagens por seis estados, dentre eles Piauí, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte. O objetivo é estreitar alianças com governadores e traçar estratégias para o pleito do próximo ano. Pesquisa XP mostra Lula com 40% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro soma 24%.



O tombo do Thomé de Souza

O vice-reitor da Ufba, Paulo Miguez, rechaçou a revogação do decreto municipal que autorizava o destombamento da Residência Universitária Masculina da instituição, situada no Corredor da Vitória, em Salvador. No dia 10 de agosto, o prefeito Bruno Reis (DEM) havia aprovado a medida sob a luz de um parecer técnico emitido pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. O documento destacava a importância dos aspectos arquitetônico e cultural do imóvel do século XIX. Três dias após o ato, o Executivo municipal sustou os efeitos do decreto sob a alegação de que a responsabilidade sobre o patrimônio seria da União. “O pessoal da área de patrimônio sabe muito bem que esse argumento não se sustenta, entre outras coisas, porque as universidades, pela Constituição, têm



autonomia na gestão de seu patrimônio. E foi a Ufba que solicitou o tombamento do prédio da nossa residência universitária. Boa parte dos bens tombados no Brasil tem mais de um decreto de tombamento. Espero que isso seja revisito”, indignou-se Miguez.

Até sexta para decidir

Jair Bolsonaro reafirmou que, se não for possível rejeitar integralmente o polpudo fundão eleitoral de R\$ 5,7 bilhões, decidirá pelo veto parcial do dinheiro. O presidente tem até esta sexta-feira para sancionar a medida. Juristas alertam, porém, que o chefe do Executivo joga com uma brecha a seu favor: caso vete totalmente o valor atual, a cifra que equivale a quase o triplo do aporte torrado nas eleições passadas poderá ser recuperada na LOA (Lei Orçamentária Anual), que deve ser enviada ao Congresso até o fim do mês.



Cadê o dinheiro das creches?

O Ministério Público Federal (MPF) na Bahia abriu um inquérito para investigar o ex-prefeito de Santo Amaro, Ricardo Machado (PT), acusado de omitir a prestação de contas de verbas federais destinadas às creches do município. Os recursos foram repassados durante o exercício de 2014, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A abertura da apuração foi formalizada pela procuradora da República, Ana Paula Carneiro Silva. Chefe do Executivo santamarense por dois mandatos, Machado foi um dos principais alvos da Operação Adsumus, deflagrada em 2016 pelo Ministério Público do Estado para averiguar supostos desvios e fraudes em contratos.

Ou muda de vez...

Frente Vitória Popular e torcida organizada 'Os Imbatíveis' pedem afastamento do atual presidente do clube, Paulo Carneiro

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Falta mais de um turno inteiro para que o Campeonato Brasileiro da Série B termine. Ainda assim, a situação do Esporte Clube Vitória é extremamente preocupante e há riscos reais de um possível rebaixamento para a Terceira Divisão. No momento, o Rubro-Negro figura na zona de rebaixamento sem maiores perspectivas de uma reação avassaladora a curto prazo.

“O time é pior que o de 2017”, afirma o narrador Silvío Mendes, da equipe Os Campeões da Bola, da **Rádio Metropole**. “Eu chamei aquele time de Mamão com Açúcar. E dizia nas minhas transmissões que era pra tratar bem o turista que ele volta. Pois, esse consegue ser pior”, afirma.

Para Mendes, as performances dessa equipe são “horrendas”: “eu não sei comentar fora de campo, mas sei, de modo geral, que uma má administração também derruba o time nos jogos. O que estamos vendo hoje é um Vitória dentro de campo que é a cara da administração”.

Para Clerisson Amorim, setorista do Vitória, não tem para onde correr, o cenário político conturbado atrapalha diretamente o desempenho dentro de campo. “Alguns treinadores serviram apenas como tapa-buraco, a exemplo de Rodrigo Chagas, Bruno Pivete e até mesmo a contratação de Ramon Menezes. Com a chegada de Wagner Lopes, um técnico mais experiente em competições, o elenco do Vitória pode passar a adotar uma postura diferente e conquistar pontos em casa”, acredita Clerisson, esperançoso.

“Nosso elenco não é tão desgraçado assim. Temos uma categoria de base qualificada”, opina o torcedor Daniel Caribé, também conselheiro do clube pela chapa Frente Vitória Popular. Caribé elenca questões políticas da administração que, segundo ele, interferem no resultado.

Na última semana, por exemplo, cinco membros fiscais do Vitória renunciaram ao cargo, ficando apenas o presidente Jailson Reis. “Para mim, é claro que foi uma manobra para evitar a entrega do documento de prestação de contas do ano de 2020. Sim, é um absurdo”, denuncia.

Com a renúncia dos membros do conselho fiscal, uma das duas importantes reuniões marcadas para a próxima segunda, dia 23, foi adiada.

Sem uma comissão, a prestação de contas continua sem poder ser entregue. A outra reunião — confirmada — é a extraordinária convocada pelo Conselho Deliberativo para apreciar o relatório da Comissão de Ética sobre denúncias contra a gestão do presidente Paulo Carneiro. Nos bastidores, a deposição de Paulo Carneiro é tida como fato consumado. Embora o conselho não tenha poder para destituir Paulo Carneiro pode afastá-lo do cargo, juntamente com sua chapa, para apurar as devidas improbidades administrativas.



...ou era uma vez

Vitória está na zona de rebaixamento e, mesmo faltando mais de um turno, caminha a passos largos para retornar à Série C

Paulo Carneiro foi procurado para falar sobre a reunião que pode selar seu destino à frente do clube. A assessoria de imprensa do Vitória, no entanto, informou que ele foi desaconselhado a dar entrevista pela equipe jurídica. A Frente Vitória Popular tem uma grande bandeira no momento, que é derrubar o presidente em exercício. O grupo suspeita de irregularidades na administração, o que explicaria os obstáculos criados para a prestação de contas. “Nosso estatuto social é muito frágil. Por exemplo, o estatuto atual permite que 100% do conselho fiscal seja escolhido pelo vencedor. Ou seja, você escolhe quem vai te fiscalizar. Isso não existe. O que nós queremos é convocar uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para exigir a reforma do estatuto; uma nova AGE para destituir o conselho diretor de Paulo Carneiro e convocar novas eleições”, explica.

O grupo se organiza para colher assinaturas de sócios aptos (com mais de 18 meses de associação) para

conseguir convocar a AGE.

Até o momento foram juntadas pouco mais de 400 assinaturas. O Vitória, estima-se, possui atualmente cerca de 4.500 sócios. A quantidade exata não é informada. “O que evidencia também uma má gestão”, conclui Caribé.

SUBSTITUIÇÃO

Mas, antes disso, caso Paulo Carneiro seja afastado na reunião do dia 23, quem assume o clube é o presidente do Conselho Deliberativo, Fábio Mota, que acumula também o posto de secretário de Cultura e Turismo de Salvador. Procurado pela reportagem, Mota disse que só vai falar com a imprensa após a reunião da próxima segunda.

A Frente Vitória Popular já disse que se Paulo Carneiro for afastado, vai abrir processo até que ele seja destituído do cargo. O grupo vai cobrar que a AGE seja realizada e espera de Fábio esse compromisso. E, em última instância, vai apelar para interdição judicial.

A maior torcida organizada do Vitória, os Imbatíveis, também vai marcar presença na reunião da próxima segunda, que ocorrerá de forma presencial no Barradão. Nas redes sociais eles endossam a campanha #ForaPC, que pede a saída Paulo Carneiro, a quem definem como “incompetente, amador, truculento. Sua única preocupação é em receber o ‘salário pomposo’”.

Em conversa com o **Jornal da Metropole** o representante da organizada disse que falta ao presidente amor ao time. “Ele odeia a torcida. O time é mal montado, fez contratações que não deram certo. Não tem projeto”, finaliza.





Em algum lugar do universo está tendo uma festa com a chegada de Duda Mendonça

ENTREVISTA

Antônio Carlos Kakay

ADVOGADO CRIMINALISTA

O advogado criminalista Antônio Carlos Almeida Castro, conhecido como Kakay, lembrou em entrevista à **Rádio Metropole** das suas histórias com o publicitário Duda Mendonça. Kakay foi quem defendeu Duda no caso do Mensalão, do qual ele foi absolvido em 2012. Mesmo durante o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado prestou uma homenagem ao publicitário: “Gênio criativo”.

Ele conta, no entanto, que no imaginário popular, Duda encontrou dificuldade de absolvição. “Ele falou: ‘Kakay, no imaginário popular, eu sou um condenado. Sou um mensaleiro. Vou ter que trabalhar fora do Brasil’. Isso é a superexposição midiática, os julgamentos midiáticos que não têm prisão legal de condenação, mas é uma condenação que você não tem a quem recorrer. Ele abriu uma empresa na Polônia, em Portugal...”, conta. “Essa coisa de ele ser inocente, o Supremo falar que ele é inocente, mas ele estar condenado no imaginário popular, me deu muito mais força para sair por aí fazendo a defesa daquele que é pré-julgado, daquele que é massacrado pela mídia”, conclui.

ESPÍRITO FESTEIRO

Kakay ainda comentou a situação política atual do Brasil e do mundo. “Você vê aquela imagem do avião americano saindo do Afeganistão e as pessoas segurando no avião para poder fugir e depois caindo ali de cima, no momento em que você tem um neofascista presidindo o Brasil, um homem que faz um culto à morte... não era hora do Duda morrer, era hora dele continuar aqui, dando esperança e luz para todos nós”, lamenta.

Ainda sobre a morte de Duda, o advogado conclui: “Em algum lugar do universo está tendo uma festa com a chegada de Duda Mendonça. Está chegando alguém para dizer da alegria, para dizer que vale a pena viver, para dizer dessa emoção que é levar a vida a sério, com intensidade, e com muito amor”.

ENTREVISTA

Rui Costa

GOVERNADOR DA BAHIA



tacononretra/metropress

Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o governador Rui Costa (PT) falou sobre os ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e disse que isso impacta os investimentos internacionais no país.

“É por isso que vêm caindo os investimentos externos no Brasil. Estamos vendo as cenas no Afeganistão. Alguem vai botar qualquer investimento no Afeganistão nesse momento? A resposta é não”, disse. Rui disse ainda que o povo brasileiro conta as horas para o fim do mandato de Bolsonaro.

“Alguém vai botar recurso no Brasil com um presidente ameaçando a sociedade brasileira, a democracia, a Justiça? Óbvio que quem vai tomar a decisão na Europa e nos EUA, vai optar por não fazer investimentos no Brasil por insegurança jurídica e institucional. (...) O povo brasileiro está contando as horas para esse governo acabar. E é por isso que a rejeição dispara em todo o Brasil”, completou.

VACINAS

O governador criticou o tratamento dado pelo governo federal à pandemia. E disse que deve recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a distribuição desigual de vacinas feita pelo Ministério da Saúde.

“Vamos ingressar no STF solicitando que a Justiça faça o Ministério da Saúde corrigir essa perseguição contra os baianos. Nós recebemos 900 mil doses a menos de vacina, porque o correto, o padrão do SUS, é dividir conforme a população de cada cidade e cada estado. A vacina deve ser distribuída proporcionalmente às populações de estados e municípios. O próprio ministério reconhece que a Bahia recebeu 900 mil doses a menos. Portanto, já enviamos várias correspondências cobrando. E eu pedi à Procuradoria Geral do Estado que prepare uma ação no STF no sentido que obrigue o Ministério da Saúde a cessar com essa discriminação”.

CANDIDATO AO SENADO

Questionado por Kertész sobre o cenário político de 2022 na Bahia e se vai ser candidato ao Senado, Rui desconvorsou. “Meu estilo é fazer as coisas coletivamente. Não acredito em salvador da pátria. Essa é uma decisão que não tomarei sozinho. Terei que dialogar com nosso grupo político. A prioridade maior é salvar nosso país. Minha prioridade é ajudar a tirar o Brasil desse caos que estamos vivendo”.

ENTREVISTAS



METROPOLE

VAI MOSCAR OU VAI SE VACINAR?

**ADIANTE SEU LADO PRO
CORONA NÃO TE PEGAR.**

O momento aguardado por milhares de jovens chegou: a vacina contra o coronavírus está disponível. Mas muitos não estão indo tomar sua dose da vacina. Não tem desculpa: quando chegar a sua idade, vá se vacinar. Só com todos vacinados vamos fazer o vírus parar de circular. Só com todos vacinados vamos poder voltar à vida normal. E aí, vai moscar?

